

PENNY DREADFULS: O GÓTICO NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL DA INGLATERRA VITORIANA

Renata dos Santos Martins Alves, Nilce M. Pereira, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Licenciatura em Letras – Noturno, renata.martins@unesp.br. nm.pereira@unesp.br, ICSB

Palavras-Chave: literatura infantil/juvenil, penny dreadfuls, período vitoriano

Introdução

A presente pesquisa de iniciação científica está vinculada ao DLM/IBILCE pelo projeto trienal docente "A Ilustração Literária em suas Incríveis Possibilidades Narratológicas". O objeto de estudo são os *penny dreadfuls*, livros populares publicados em fascículos semanais entre as décadas de 1830 e 1890 na Inglaterra vitoriana. Recebem esse nome pelo valor irrisório pelo qual eram vendidos e pela temática gótica-criminal abordada nas histórias. Impressos em papel de folha de celulose e com ilustrações em preto e branco, alguns títulos contavam com mais de 700 páginas, ao final da série, como é o caso de *The String of Pearls* [O Colar de Pérolas] (1850). Os livretos se popularizaram para além de seu público-alvo, crianças e jovens. Como consequência, diversas reformas educacionais foram realizadas com o intuito de reduzir o número de leitores de obras em fascículos. Porém, nenhuma obteve sucesso.

Objetivo

Geral: listar as características e principais títulos que compõem o gênero textual *penny dreadful*.

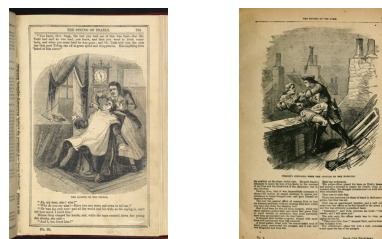
Específicos: (1) realizar um levantamento dos principais títulos, autores e temas característicos dos *penny dreadfuls* na Inglaterra vitoriana, no período de 1830 a 1890; (2) definir os aspectos narratológico-estilísticos e a relação semiótica entre as imagens e o texto nas histórias.

Material e Métodos

Os materiais utilizados para compor o *corpus* do estudo foram os *penny dreadfuls*, sendo alguns deles *The String of Pearls*, *Black Bess* [Bess Negra] (1866-1868) e *The Mysteries of London* [Os Mistérios de Londres] (1849). O método utilizado durante o desenvolvimento da pesquisa foi o *analítico-crítico*, por meio do qual foram observadas as obras componentes do *corpus* do trabalho, à luz dos textos teóricos que fundamentaram a análise. Para acessar os *penny dreadfuls* foram utilizados repositórios *online*. Entre os principais autores do arcabouço bibliográfico estão John Springhall (1998) e Perry Nodelman (1988).

Resultados e Discussão

Foram encontrados mais de 20 títulos componentes do gênero *penny dreadful* em edições e reedições inglesas. Entre os mais recorrentes e conhecidos estão *The String of Pearls*, *Black Bess* (1866-68) e *The Mysteries of London* (1845). Algo comum a todos é a presença de ilustrações realizadas com recursos variados, que, em geral, apresentam cenas explícitas de violência. Há o predomínio da representação da ação nas imagens e a presença de hachuras e os altos níveis de saturação contribuem para a construção do cenário gótico, funcionando, ainda, como direcionadores das tensões da cena. Há também a utilização das imagens como uma maneira de prenunciar acontecimentos futuros do enredo, criticar a sociedade inglesa do período e adicionar camadas de sentido ao texto por meio de elementos culturais.



Páginas de *The String of Pearls* (1850) e *Black Bess* (1866-68)

Conclusão

Além de constatar que a popularidade dos *penny dreadfuls* na Inglaterra vitoriana foi capaz de formar novos leitores, concluiu-se que essas publicações explicitavam a vida da população pobre da época, muitas vezes ocultada pelos avanços tecnológicos do século XIX. Como impacto cultural, os *penny dreadfuls* foram importantes para a concepção de gêneros como o de aventuras e o detetivesco, popularizado posteriormente por Sir Arthur Conan Doyle, influenciando também diversas produções midiáticas como séries, filmes e peças teatrais.

¹ NODELMAN, Perry. *Words About Pictures*. Athens: University of Georgia Press, 1988.

² RYMER, J. *The String of Pearls*. Londres: Edward Lloyd, 1850.

³ SPRINGHALL, J. *Youth, Popular Culture and Moral Panics*. Londres: Macmillan, 1998.

⁴ MILLER, T. *The Mysteries of London*. Londres: Vickers, 1849.

⁵ VILES, E. *Black Bess*. Londres: E. Harrison, 1866-1868.